



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**A LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

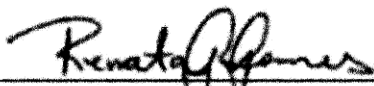
BRUNA GOMES MARTINS DA SILVA

**MAMANGUAPE – PB
2021**

BRUNA GOMES MARTINS DA SILVA

**A LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof. Dra. Renata Gonçalves Gomes – UFPB
Orientadora



Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dra. Elaine Espindola Baldissera – UFPB
Membro da Banca Examinadora

BRUNA GOMES MARTINS DA SILVA

**A LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, a distância, da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como requisito parcial para a aprovação do título de Licenciatura Plena em Letras Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dra. Renata Gonçalves Gomes.

**MAMANGUAPE - PB
2021**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1 A educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	07
3 OS PERFIS E CONTEXTOS DO ALUNADO DA EJA NO BRASIL.....	15
4 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UM BREVE CONTEXTO.....	17
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
6.1 O ensino de Língua Inglesa na EJA: desafios e possibilidades.....	22
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

A LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Aluna: Bruna Gomes Martins da Silva – UFPB – E-mail: brunag4856@gmail.com
Orientadora: Prof.^a Dra. Renata Gonçalves Gomes – UFPB – E-mail: gomex10@hotmail.com

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos consiste em uma modalidade de ensino que possui características particulares quando comparadas às turmas consideradas regulares, uma vez que é constituída por diferentes faixas etárias. Diante disso, esta pesquisa surge com o objetivo de identificar os perfis de estudantes da Educação de Jovens e Adultos e os principais desafios que esses encontram na aprendizagem de Língua Inglesa. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que perpassou pela análise de diferentes estudos já realizados que demonstram um panorama dos perfis do alunado da EJA e suas dificuldades diante da Língua Inglesa. Por meio desta análise percebeu-se que o/a aluno/aluna da EJA apresenta-se com grande heterogeneidade, pois as turmas são compostas por pessoas de diferentes classes sociais e de faixas etárias muito diversas. A presença de pessoas com idade superior a série/turma em que está matriculada e o longo período em que ficaram fora do ambiente escolar aumentam o desconhecimento/desvalorização que estes têm em relação à Língua Inglesa. Nesse cenário, são requeridas maiores habilidades dos professores de Língua Inglesa de motivar o alunado. Por fim, compreende-se que uma alternativa viável seja a promoção da Língua Inglesa com elementos que fazem parte do cotidiano do alunado da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Língua Inglesa. Perfil do alunado.

ABSTRACT

Youth and Adult Education consists of a teaching modality that has particular characteristics when compared to classes considered regular since it consists of different age groups. In view of this, this research aims at identifying the profiles of students of Youth and Adult Education and the main challenges they encounter in learning the English Language. For this, a bibliographical research was carried out in order to analyze different studies that demonstrate an overview of the profiles of YAE (EJA, in Portuguese) students and their difficulties when studying the English language. Through this analysis, it was noticed that the students of YAE (EJA) present themselves with great heterogeneity, since the classes are composed of people from different social classes and very different age groups. The presence of adult people in classes they are enrolled and the long period they stayed outside the school environment increase their lack of knowledge and devaluation in relation to the English language, which requires greater skills of English language teachers to promote their motivation and a viable alternative is the promotion of the English language with elements that are part of the daily life of students of Youth and Adult Education.

Keywords: Youth and Adult Education. English language. Student profile.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece oportunidade de conclusão dos estudos em tempo hábil, com amparo legal, para aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na modalidade regular de ensino na juventude. Porém, a Educação de Jovens e Adultos precisa de maiores investimentos em políticas públicas e educacionais eficazes para que assim, ocorra a valorização dessa modalidade, ou seja, maior investimento financeiro, maior disponibilidade de material didático, promoção da formação continuada de professores, entre outros.

Entende-se que estes aspectos citados anteriormente precisam ser revistos com certa urgência, pois o trabalho com alunos da EJA pode apresentar algumas dificuldades devido à falta de materiais de apoio pedagógico. Com esse contexto em mente a pesquisa foi motivada por um interesse pessoal em entender as dificuldades enfrentadas por professores e estudantes da EJA no tocante ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa evidenciando suas causas e consequências.

Para a realização da pesquisa seriam usados meios entre questionários e entrevistas, com alguns alunos do ciclo V, da Escola Estadual Maria Dionísia de Sousa, que fica localizada no Distrito de Mangueza, município de Nova Olinda – PB. Porém, a atual situação que estamos vivenciando, a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), motivou a suspensão das aulas presenciais na referida escola, de acordo com o decreto estadual nº 17.308 e municipal nº007/2021, para diminuir a proliferação do vírus e assegurar a saúde de todos os alunos e funcionários da escola.

Com isso, a metodologia da pesquisa foi modificada, uma vez que a aplicação de questionários e a elaboração de entrevistas foram inviabilizadas. Sendo assim, a pesquisa de campo foi substituída por uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2002) consiste em uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, neste caso, o estudo estruturou-se em torno da leitura de livros e artigos científicos publicados em anais e periódicos.

Trabalhar com jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de iniciar seus estudos anteriormente é uma tarefa bem desafiadora e exige do docente não apenas a formação acadêmica exigida para o componente curricular, mas também a afetividade. A partir dessa reflexão é possível perguntar: que desafios e possibilidades podem ser encontrados para desenvolver a aprendizagem de língua inglesa (LI) na modalidade da EJA? Tendo essa breve contextualização em mente, o objetivo deste artigo é identificar os perfis de estudantes da EJA

e os principais desafios que esses encontram na aprendizagem de LI. Além disso, busca-se trazer algumas possibilidades pedagógicas, a partir de material bibliográfico, que permitam uma aprendizagem de LI na EJA de forma eficiente e eficaz.

Portanto, definem-se como objetivos específicos, coletar dados em artigos a respeito dos desafios que estudantes de EJA enfrentam no ensino de línguas estrangeiras; analisar de que formas esses desafios estão relacionados com questões sociais; propor alternativas e possibilidades para sanar tais desafios. Dessa forma, essa pesquisa busca encontrar os desafios encarados pelos alunos da EJA, registrando, assim, as possíveis soluções ou meios para promover o processo de aprendizagem, buscando despertar a importância da língua inglesa na vida do alunado, de modo que os educandos possam desenvolver a capacidade de se comunicar com a língua estrangeira em seus alunos.

A EJA não pode ter como único objetivo, um preenchimento de espaços com os conteúdos que seu aluno não conseguiu na infância e na adolescência. A volta da escolarização desse público com formas variadas de estudo deve adequar o desenvolvimento de competências relacionadas com a inclusão produtiva nas várias dimensões da vida social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) assim determina sobre o Direito à Educação e do Dever de Educar:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

O que torna a EJA ainda mais atraente e, portanto, merecedora de maiores investimentos é o fato de esta receber um público discente que, teoricamente, estava excluído da sociedade por não ter a escolarização mínima necessária para a obtenção de uma vaga de emprego ou, em muitos casos, estes precisaram trabalhar para manutenção da sua sobrevivência e abandonaram os estudos. Neste aspecto, a EJA se configura como sendo uma alternativa de inclusão social, mas também representa o empoderamento de jovens e adultos, sobretudo, de mulheres que se sentiam excluídas¹, além, claro de um belo exemplo de cidadania, uma vez que todos os colocam não apenas no mercado de trabalho, mas em todos os setores da sociedade.

¹ A tônica sobre as mulheres é muito interessante, porém neste artigo não será aprofundada visto que, por limitações de ordem técnica fugiria do objetivo geral que é identificar os perfis de estudantes da EJA e os principais desafios que esses encontram na aprendizagem de LI.

Diante disso, este estudo está estruturado em seções que são intercaladas, as quais se sucedem da seguinte forma: num primeiro momento, faz-se uma análise teórica sobre o atual cenário da EJA no Brasil; em seguida, faz-se um levantamento em torno dos estudos já publicados que traçaram os perfis dos alunos da EJA no Brasil e, por fim, discutem-se as dificuldades e as possibilidades de melhoramento do ensino de Língua Inglesa na EJA.

Sendo assim, esse trabalho trará discussões como os benefícios da criação da Educação de Jovens e Adultos, as dificuldades encontradas no ambiente escolar na EJA e os perfis dos alunos da EJA na educação brasileira a fim de buscar possibilidades para o ensino de Língua Inglesa na EJA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para estudantes que não puderam concluir seus estudos na “idade adequada”. De acordo com a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira”, nº 9.394 (BRASIL, 1996), a seção V, no cap. II, discute o conteúdo da educação de jovens e adultos, a saber:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018) (BRASIL, 1996).

A Educação de Jovens e Adultos teve seu início na época da colonização no Brasil, com os Jesuítas, que tinham o propósito não apenas de ensinar os conhecimentos científicos e escolares, mas também de divulgar a fé cristã (PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2013). Porém, com a chegada da família real e, conseqüentemente, com a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação se tornou responsabilidade do império.

De acordo com Pilett (1996, apud HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.109), os jesuítas foram expulsos das colônias em 1759, por Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal de 1750 a 1777, em função dos jesuítas se oporem ao controle do governo português. No período do Império, só possuía cidadania uma pequena parcela da população pertencente à elite econômica, à qual se admitia administrar a educação

primária como direito, do qual ficavam excluídos negros, indígenas e grande parte das mulheres.

Foi somente no final da década de 1940 que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional, mas as condições para que isso viesse a ocorrer foram sendo instaladas já no período anterior. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.110).

Entre as décadas de 1950 e 1960, movimentos populares pela alfabetização de adultos começaram a surgir. Percebe-se que esses movimentos são paralelos às ações governamentais, incluindo ações da sociedade civil que almejam mudar o quadro socioeconômico e político. Por essas considerações, o analfabetismo não é mais visto como causa da pobreza, mas sim como uma consequência da sociedade baseada na injustiça e na desigualdade. A respeito desses movimentos, Paiva (1987, p. 236) afirma que esses pretendiam encontrar um programa de práticas educativas relacionadas à arte e à cultura popular e, como apontou a autora, fundamentalmente sensibilizar a população por meio da alfabetização e educação básica.

Em 1964, o regime militar teve início e trouxe consigo a ditadura. Nesse contexto, a maioria dos programas de educação para adultos foi suspensa. Somente no dia 15 de dezembro de 1967, conforme a lei 5.379, houve a instituição da fundação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), a fim de acabar com o analfabetismo brasileiro, tendo continuidade com o Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985. O movimento durou dezoito anos, mas não cumpriu sua promessa de erradicar o analfabetismo.

Durante o período de repressão, a liberdade era tão escassa que é relevante refletir sobre a análise que Gadotti (2003) faz acerca do ensino brasileiro: “Isso tudo [os mecanismos utilizados pela repressão, a censura a várias obras literárias, por exemplo.] é um pouco da falência do nosso sistema de ensino voltado para discriminação, incapaz de desenvolver em todos à capacidade de pensar” (GADOTTI, 2003, p.26). Percebe-se, por meio da visão do autor supracitado, que a repressão imposta no período destacado provocou danos irreparáveis à sociedade e que a educação passou a ser utilizada como ferramenta para a discriminação.

Essa discriminação apontada por Gadotti (2003) faz referência ao papel que tem a escola para o processo de formação de homens e mulheres, pois o autor reconhece que a escola não é a única responsável pelas transformações da sociedade, pois vem orientada muitas vezes para a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes, que

impedem a própria transformação, ou seja, gera discriminação social, uma vez que este último grupo domina os outros setores da sociedade.

Acompanhando a trajetória de desenvolvimento da EJA, na década de 1990, com a extinção da Fundação Educar, uma enorme lacuna foi criada na Educação de Jovens e Adultos. A história da educação no Brasil evidencia uma luta constante por melhorias no processo de ensino-aprendizagem que surge na década de 1990 pela reformulação do ensino que perpassa pela criação da Lei de Diretrizes e Bases (PORCARO, 2007). Tal década ficou marcada pelos direitos culturais, jurídicos e políticos de jovens e adultos, substituindo o Ensino Supletivo pela EJA. Na política pública que hoje seguimos no país, a modalidade de ensino que constitui a EJA se vê como um direito do cidadão.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, dedica dois Artigos, no Capítulo II, Seção V, que reafirmam a gratuidade e obrigatoriedade da oferta de educação para todos os que não tiveram acesso à educação na idade própria. A Lei diz nos seus Artigos 37 e 38:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. (BRASIL, 1996).

Em agosto de 1994 foi realizada a Conferência Nacional de Educação para Todos e, nesse evento, dois documentos foram formados, a saber, o "Acordo Nacional" e a "Convenção" cujo objetivo principal era avaliar o ensino e a qualidade da educação básica (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 121).

Nas Diretrizes da Educação Nacional e Lei Básica (BRASIL, 2015), a Lei da Prática Judicial inclui campo da educação básica passou a realizar ações que favorecem a formação da população envolvendo os jovens e adultos que não têm chance de ter concluído o ensino fundamental e médio na idade apropriada.

Em 10 de maio de 2000, foram promulgadas as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DNEJA), explicitando: as especificidades de tempo e espaço dos jovens e adultos; o tratamento presencial dos conteúdos curriculares; a importância em se distinguir as duas faixas etárias (jovens e adultos) consignadas nesta modalidade de educação; a fundamental formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos regulares e os de Educação de Jovens e Adultos; integração entre a base “nacional comum” do

ensino fundamental e médio com o que se pode denominar de “nacional diversificada”. O documento ressalta a Educação de Jovens e Adultos como direito, deslocando a ideia de compensação e substituindo-a pelas de reparação e equidade (BRASIL, 2000).

As ações alfabetizadoras de adultos que, até então, tendiam, de modo geral, a reproduzir um modelo presente nas cartilhas de alfabetização, no qual trabalhavam com frases e palavras isoladas, fora de um contexto real, entre outras, a produção de sentido pelos alunos, foram, gradativamente, cedendo espaço para uma ação alfabetizadora mais próxima das novas concepções de ensino-aprendizagem da língua escrita (PEREIRA, 2005).

Na busca de fazer uma alfabetização de adultos que leve, efetivamente, ao domínio da linguagem escrita e não só das tecnologias e buscando inserir, de modo mais completo, o jovem e o adulto no mundo da escrita, as experiências tomam consistências diferentes e vão construindo novos paradigmas (PEREIRA, 2005). Entende-se, portanto, que o desenvolvimento da escrita para estudantes da EJA constitui em uma necessidade tão necessária quanto o desenvolvimento do conhecimento das tecnologias. No tocante ao ensino da Língua Inglesa verifica-se maiores dificuldades, pois a deficiência na escrita se torna ainda maior.

Verifica-se, portanto, que a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil remonta a meados do século e passa a fazer parte das leis brasileiras no período da Ditadura Militar depois de uma etapa de suspensão que durou três anos - 1964 a 1967 - quando foi criado Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

O processo de desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil se estrutura em momentos de crises (como a suspensão citada anteriormente) e de fortalecimentos por meio das leis que regulamentam tal modelo educacional. No entanto, se faz necessário analisar como se estruturam os discentes que compõem a EJA, qual o seu perfil, ou melhor, quais são os seus perfis, uma vez que a EJA apresenta grande heterogeneidade no seu público-alvo.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino com características particulares cujo objetivo principal é a correção da defasagem idade-série ocasionado por diversos fatores que impediram a permanência na escola para um grande número de jovens e adultos. Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que na maioria das vezes faz parte de um quadro de marginalização maior.

O panorama da situação atual da Educação de Jovens e Adultos (EJA) indicado a partir de algumas pesquisas realizadas revela um número grande de problemas/desafios a

serem enfrentados nesta modalidade de ensino, porém, se faz necessário apontar que há diversas possibilidades de correção/solução destes desafios que perpassam diferentes fatores: escola, gestão, professores, entre outros, que são apontados por diferentes autores tendo Paulo Freire o seu principal expoente.

No Brasil, os estudos e as propostas metodológicas realizadas por Paulo Freire são seguidas como mecanismos para fundamentação das diretrizes educacionais desta modalidade de ensino – a EJA. Partindo do princípio de que cada vez mais a sociedade globalizada se estrutura em torno de um mercado de trabalho muito mais competitivo e exigente (qualificação profissional), entende-se que estes jovens e adultos não escolarizados ou analfabetos estão “excluídos” desta, uma vez que não se enquadram nos padrões de exigências do mercado. Neste sentido, Freire (1981) diz:

[...] Aceitando-se os analfabetos como homens e mulheres à margem da sociedade, sem compreendê-los como classe dominada, termina-se por tomá-los como homens e mulheres “enfermos” para quem o “remédio” seria a alfabetização que permitiria seu regresso à estrutura “saudável” de que se encontram separados (FREIRE, 1981).

A partir da lógica apresentada pelo autor supracitado compreende-se que a educação consiste numa via que proporciona, por uma condição natural, a inclusão de pessoas no seio da sociedade alterando, assim, a forma como são tratadas passando de “enfermos” mediante a utilização do remédio “alfabetização” e os colocando em uma estrutura “saudável” (FREIRE, 1981).

Neste aspecto, o autor faz uma correlação entre o discente como sendo paciente da alfabetização e, portanto, submisso aos seus comandos, sendo assim, um ser ocioso, inerte. Diante disso, ele diz que a “alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação” (FREIRE, 1967, p. 104). Esta capacidade criativa, intrínseca ao ser humano, que possibilita a ele a invenção e reivindicação coloca os analfabetos de uma condição de igualdade perante aos demais, uma vez que estes ao longo da sua experiência existencial têm desenvolvidos, por outras maneiras, como o trabalho e a cultura suas habilidades enquanto cidadãos.

Diante disso, levanta-se o seguinte questionamento: estes jovens e adultos são verdadeiramente analfabetos? Que tipo de analfabetismo se considera neste caso? Pois, a partir das leituras de Paulo Freire em suas diferentes publicações, tais como, (*Pedagogia do Oprimido* (1974), *Pedagogia da Autonomia* (1996), *Pedagogia como prática da liberdade*

(1967) verifica-se propostas que apontam para reflexões diferentes sobre os analfabetos que se revelam muito inteligentes, por sinal, pois estes possuem conhecimentos diversos que são trazidos ao longo de sua vida existencial.

A capacidade de invenção e reivindicação não está alinhada exclusivamente ao nível de alfabetização de um indivíduo, isto pode ser facilmente comprovado ao observarmos obras realizadas por artesãos analfabetos, por exemplo. A este respeito, Freire (1967, p. 104) diz que “Basta ser homem para ser capaz de captar os dados da realidade. Para ser capaz de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo”. Portanto, os adultos analfabetos não se caracterizam como sendo diferentes dos demais, mas, obviamente, necessitam de olhares especiais, pois como acrescenta Freire (1967, p. 105) “Daí que não haja ignorância absoluta, nem sabedoria absoluta”, ou seja, todos têm condições de desenvolvimento a partir do que já sabem.

A luz desta perspectiva de que os seres humanos possuem conhecimentos que são adquiridos ao longo da sua vida (conhecimento empírico), é interessante destacar que os jovens ou adultos que buscam a alfabetização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) possuem vasta gama de conhecimentos, estes, por sua vez, podem e devem servir de base para a implementação de metodologias que valorizem tais habilidades e conhecimentos.

Grande parte destes conhecimentos que este público possui está ligada diretamente com a sua cultura, esta, por sinal, está intimamente relacionada à condição humana independentemente do nível de escolaridade do indivíduo, pois conforme retrata Freire (1967):

Estávamos, assim, tentando uma educação que nos parecia a de que precisávamos. Identificada com as condições de nossa realidade. Realmente instrumental, porque integrada ao nosso tempo e ao nosso espaço e levando o homem a refletir sobre sua ontológica vocação de ser sujeito (FREIRE, 1967, p. 106).

A estes que estão à margem da sociedade, Freire (1981) denomina de oprimidos. Estes oprimidos, no entanto, podem superar os opressores, e a educação, a alfabetização é apresentada pelo autor como sendo um caminho possível para tal. Neste sentido, compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se caracteriza como sendo de relevante importância para inserção e superação dos sistemas opressores sociais para uma grande quantidade de jovens e adultos que estão “excluídos” da sociedade.

Neste caso, a inclusão destes jovens e adultos, analfabetos ou não, deve ocorrer de modo que estes tenham a possibilidade da realização de matrículas em turmas voltadas a atenderem às suas reais necessidades. Para isso, se faz necessário uma adequação no currículo que atenda às suas particularidades. Sobre este currículo Freire (1967, p. 113) diz que as palavras geradoras deste devem sair dos levantamentos que levem em consideração a realidade do discente e não de gabinetes, muito embora, sejam estas bem escolhidas tecnicamente, ou seja, a educação deve partir do discente e não de estruturas hierarquizadas e estruturadas em gabinetes que se distanciam da realidade dos discentes.

Neste processo que relaciona a inclusão de jovens através do processo educativo o professor exerce um poder de fundamental importância neste cenário, pois suas ações são essenciais para a implementação de um ensino verdadeiramente integrador. Sobre este aspecto, Freire (1996) diz:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 1996, p. 24).

É evidente que em muitos casos os professores também precisam ser inseridos no processo educacional, pois as limitações decorrentes da graduação que não contempla de forma profunda todas as necessidades do processo de ensino-aprendizagem e a ruptura no tocante a não realização de uma formação continuada gera falhas no ensino de modo que o trato com o discente precisa ser constantemente atualizado, uma vez que a sociedade muda num ritmo acelerado.

Diante dos pontos que são apresentados como sendo empecilhos ao desenvolvimento eficiente do processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade de ensino se faz alguns questionamentos: seria o atraso provocado pelo abandono escolar o causador dos problemas presentes na EJA? Os professores que atuam nesta modalidade possuem formação específica? As legislações educacionais comportam as necessidades deste grupo que compõe esta modalidade? O que se sabe, se sente e é facilmente percebido é que estes jovens e adultos são discriminados pela sociedade de modo geral, uma vez que não possuem às condições que são exigidas pelo mercado de trabalho.

Quando não se enquadram nestas exigências os jovens e adultos não alfabetizados passam por uma condição de discriminação social. A este respeito, Freire (1996, p. 24-25) diz que:

Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (FREIRE, 1996, p. 24-25).

A percepção e o reconhecimento das condições que dificultam o processo de ensino-aprendizagem destes jovens e adultos deve ser o primeiro passo para a promoção das suas superações. As dificuldades enfrentadas no processo de desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos são enormes e os desafios para superá-los devem ser muito bem planejados, porém, compreende-se que a existência da própria modalidade em si já se configura num grande ganho para superação da opressão, da exclusão e, conseqüentemente, da inserção, da inclusão de jovens e adultos no processo educacional, no mercado de trabalho e na sociedade de modo geral, mas para isso, se faz necessário o conhecimento dos diferentes perfis destes jovens para uma realização de propostas educacionais eficazes e eficientes.

3 OS PERFIS E CONTEXTOS DO ALUNADO NA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, conforme apontado anteriormente, surge para suprir uma necessidade de correção da defasagem idade-série de jovens e adultos que, por diferentes motivos, abandonaram a escola. Neste sentido, buscar-se-á traçar a partir de estudos já realizados o perfil ou os perfis dos estudantes matriculados na EJA com o intuito de entender as suas particularidades, dificuldades e possibilidades.

Em pesquisa realizada em 2018 e publicada em 2020 sob o título: “Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos”, Santos e Silva (2020) fizeram um levantamento de dados acerca de trabalhos acadêmicos no banco de dados da CAPES que buscavam definir as principais características dos estudantes da EJA. As autoras, então, dividiram os perfis de discentes da EJA em grupos temáticos:

- Sujeitos da EJA e Geração
- Sujeitos EJA e Gênero
- Sujeitos EJA, processos de aprendizagem e desempenho escolar
- Formação de educadores para compreensão das especificidades dos sujeitos da EJA

- Currículo, discursos e constituições identitárias dos sujeitos
- Dimensões sociológicas da concepção de Juventude
- Juventudes e Formação Profissional e Técnica

Dentre as opções de grupos selecionadas por Silva e Santos (2020) para suas análises – que são 7 (sete) subtemas e/ou grupos –, os que são mais relevantes para este trabalho são os seguintes: Sujeitos da EJA e geração; Sujeitos da EJA e gênero e Sujeitos da EJA: processos de aprendizagem e desempenho escolar.

Silva e Santos (2020) estabeleceram subtemas para cada um dos sete temas expostos. No primeiro tema escolhido para análise neste estudo – Sujeitos da EJA e geração foram analisados subtemas, tais como, “idoso, cidadania, exclusão social, diversidade, inclusão; aluno adulto”; no segundo tema: Sujeitos da EJA e gênero foram encontrados estudos sobre “Gênero, mulheres, conscientização/libertação” e o terceiro tema: Sujeitos da EJA: processos de aprendizagem e desempenho escolar foram traçados os subtemas “alfabetização, EJA e desempenho escolar” (SANTOS; SILVA, 2020, p. 10). Pretendemos, portanto, a partir desses três grupos, discutir os perfis do alunado na EJA e seus diferentes contextos no processo educacional brasileiro.

No primeiro grupo, Sujeitos da EJA e geração, houve uma maior produção de estudos, ou seja, várias obras abordaram este tema ou os subtemas a ele ligados levando em consideração os aspectos ligados à juventude, idade adulta e velhice. Portanto, Santos e Silva (2020) perceberam que o alunado da EJA apresenta grande heterogeneidade no tocante à faixa etária e essa heterogeneidade interfere em outros níveis como a classe social, o estado civil, a inserção no mercado de trabalho, entre outras (SANTOS; SILVA, 2020, p. 12).

O alunado da EJA apresenta características que lhes são próprias entre elas está o fator geracional que coloca em uma mesma série/turma pessoas com idades, classes sociais, condições financeiras muito opostas, sendo a primeira o fator de maior impacto no processo de ensino-aprendizagem destes, pois coloca em uma mesma turma pessoas com idades e níveis de aprendizagem diferentes. Isto, por sua vez, tem reflexos negativos para todos os componentes curriculares, sobretudo, na Língua Inglesa que tem que adequar um conteúdo de forma simultânea para públicos diversos.

Dentre os elementos que aproximam os sujeitos temos: a vivência de diversas formas de exclusão social; as trajetórias escolares entrecortadas e marcadas por processos de exclusão da e na escola; a condição de serem, em sua maioria, trabalhadores/as oriundos das classes populares; e, a existência de projetos e sonhos de estudar e partilhar dos saberes sistematizados pelos currículos escolares,

considerados por eles como socialmente relevantes (HADDAD, 2000 *et al* apud SANTOS; SILVA, 2020, p. 4).

No segundo grupo levantado por Santos e Silva (2020) - Sujeitos da EJA e gênero - as autoras verificaram que havia apenas um trabalho acadêmico que abordava tal temática cujo foco era a análise de processos de escolarização de mulheres matriculadas em turmas da EJA, ou seja, não foram encontrados trabalhos que houvesse os demais gêneros. Este trabalho estava relacionado também a outras categorias, como afirmam as autoras tais como: “classe social, origem urbana ou do campo, família, trabalho, exclusão social e da escola. Poderíamos considerar que há uma interseccionalidade entre categorias de análise” (SANTOS; SILVA, 2020, p. 11).

No terceiro grupo temático adotado por Santos e Silva (2020) - Sujeitos da EJA: processos de aprendizagem e desempenho escolar, que fora escolhido para análise desta pesquisa, as autoras constataram a existência de estudos que abordam a temática da alfabetização e do desempenho escolar do alunado da EJA, porém relataram pouco embasamento da mesma que segundo elas apresentava “ao leitor, uma revisão de literatura, trazendo pesquisas que tratam de temáticas semelhantes, mas sem realizar um aprofundamento nas bases teóricas elencadas” (SANTOS; SILVA, 2020, p. 11).

Verifica-se, portanto, que o grupo de discentes que compõe a Educação de Jovens e Adultos no Brasil se configura como sendo heterogêneo, pois a partir dos estudos de Santos e Silva (2020) verifica-se a existência de um público composto por faixas etárias diferentes, classes sociais, bem como por níveis de escolaridade diferentes, uma vez que muitas salas são multisseriadas. Por outro lado, há algo que os coloca numa condição de igualdade, que os aproximam, que é, infelizmente, a exclusão social que os acompanha ao longo de toda a sua trajetória educacional. Sobre estes aspectos as autoras relatam uma condição que gera grande preocupação nesta modalidade de ensino:

Se por um lado, esses elementos anunciam as similaridades existentes entre os sujeitos da EJA, outros nos dão conta da diversidade que perpassa as turmas dessa modalidade de ensino: os diferentes saberes produzidos em outras esferas que não apenas a escolar; os interesses que os mobilizam no retorno à escolarização; as questões geracionais; as trajetórias de vida atravessadas pela condição de gênero, de raça/etnia, de origem (urbana ou do campo) e os contextos culturais que cada qual assinala (SANTOS; SILVA, 2020, p. 4).

Pode-se concluir que há grande disparidade em todos os aspectos que envolvem o alunado da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estes estão ligados não apenas a fatores educacionais como o fator defasagem idade/série, mas a fatores socioeconômicos que fizeram

com que estes jovens e adultos não se escolarizassem na idade adequada e, portanto, foram “excluídos” da escola por meio do abandono escolar, da evasão e da reprovação.

O retorno desses discentes à escola se configura como um grande ganho para a sociedade de modo geral, pois teremos uma correção no processo educacional o que eleva o nível dos indicadores educacionais com a redução de jovens fora do ambiente escolar e para eles em especial, pois serão incluídos na sociedade e no mercado de trabalho. Porém, é notório que o retorno desses alunos e alunas, depois de um longo período sem estudo, pode emperrar e gerar grandes dificuldades para a sua escolarização e para os professores. O tempo em que ficaram fora do ambiente escolar pode ter gerado uma desatualização destes jovens e adultos o que torna o processo de ensino-aprendizagem ainda mais dificultoso, sobretudo, para a Língua Inglesa que exige constante contato para uma maior abstração da mesma.

No item a seguir, buscar-se-á uma análise sobre as dificuldades/possibilidades do ensino da Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

4 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UM BREVE CONTEXTO

Há vários estudos realizados a respeito da inserção do inglês como idioma no processo educacional brasileiro. De acordo com Santos (2011), o ensino de Língua Inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809, quando Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa. Estas foram escolhidas estrategicamente, visando as relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e com a França².

As dificuldades em lecionar uma língua estrangeira, nesse caso, o inglês, em escolas públicas brasileiras são enormes, pois requer dos docentes, dos discentes e da escola de modo geral uma estrutura que perpassa a preparação mediante formação continuada, infraestrutura, disponibilidade de materiais, entre outros tantos. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o processo de ensino-aprendizagem em torno da Língua Inglesa ganha contornos ainda mais difíceis, (uma vez que as dificuldades presentes nesta modalidade que foram apresentadas no item anterior) geram problemas para a língua oficial, o português, e demais componentes curriculares que são transmitidos no idioma local.

² Há várias discussões acerca da inserção do inglês como sendo componente curricular obrigatório no sistema educacional brasileiro e, por esta razão, não entraremos nesta linha de investigação por entendermos que ela é ampla e, portanto, necessitaria de mais tempo para a sua discussão.

Trabalhar com uma disciplina que nem sempre está presente, ou melhor, que nem sempre é percebida pelos alunos requer uma atenção maior. Em um primeiro momento é necessário que o professor mostre em que status a língua se encontra e sua importância para a inserção na sociedade da tecnologia e da informação para que dessa forma, os alunos comessem a compreender os objetivos de aprender essa língua (MULIK, 2011, p. 5199).

Apesar de todo o processo de globalização que se dá mediante a disseminação da circulação das informações nos dias atuais, é evidente que o alunado brasileiro, de modo particular, o alunado da EJA, tem um contato maior com o idioma português e, portanto, a assimilação de conteúdos provenientes de outra língua pode gerar maiores dificuldades e até mesmo desinteresse. Por outro lado, há formas de tornar o ensino de Língua Inglesa mais atraente para o alunado da EJA e uma saída interessante é apontada por Mulik (2011):

Diante das dificuldades do professor de língua inglesa na EJA sugere-se que o trabalho em sala de aula tenha um encaminhamento mais próximo da realidade dos alunos. É preciso fazer com que o aluno compreenda melhor o mundo que o cerca. O trabalho com propagandas, nomes de lojas e comércios que se encontram em língua inglesa, a análise de palavras que aparecem nas embalagens dos mais variados produtos de cosmética e alimentação, a leitura de folders que circulam com palavras em inglês, os debates em torno da questão dos estrangeirismos e anglicismos podem tornar o ensino mais significativo. Talvez as dificuldades que os professores encontram sejam amenizadas quando o aluno percebe que o que é ensinado nas aulas está em consonância com o que ele vive (MULIK, 2011, p. 5199).

Em todos os componentes curriculares e, para a Língua Inglesa de modo especial, se faz necessária a utilização de metodologias e estratégias que visem a inserção de educandos no processo educacional, de modo particular, na Educação de Jovens e Adultos onde as dificuldades parecem maiores. Neste sentido, Freire (1967, p. 106) diz “que era urgente uma educação que fosse capaz de contribuir para aquela inserção a que tanto temos nos referido”.

Porém, o autor faz alguns questionamentos e ao mesmo tempo apresenta possíveis respostas:

Mas, como realizar esta educação? Como proporcionar ao homem meios de superar suas atitudes, mágicas ou ingênuas, diante de sua realidade? Como ajudá-lo a criar, se analfabeto, sua montagem de sinais gráficos? Como ajudá-lo a inserir-se? A resposta nos parecia estar: a) num método ativo, dialogal, crítico e criticizador; b) na modificação do conteúdo programático da educação; c) no uso de técnicas como a da Redução e da Codificação (FREIRE, 1967, p. 106).

A abertura ao diálogo; modificação do conteúdo programático e o uso de técnicas apontadas por Freire (1967) revelam as mudanças que devem implementadas no processo educacional da modalidade de ensino estudada – EJA – pois, o entendimento das suas reais

necessidades e a construção do currículo que atenda aos seus anseios está ligado ao processo de escuta, diálogo, conversação, associado ao uso de técnicas de codificação.

Nos dias atuais, verifica-se a inserção de jovens e adultos no processo de desenvolvimento tecnológico que tem a internet como sendo o grande mecanismo de comunicação. A internet e as diferentes ferramentas que fazem uso dela podem ser utilizadas como mecanismos de facilitação da aprendizagem. Neste sentido, a Língua Inglesa se encaixa perfeitamente, pois os comandos destas ferramentas são escritos em inglês e os estudantes possuem certa familiaridade, pois os utilizam diariamente e apresentam grande desempenho com estas (com raríssimas exceções).

Sobre este aspecto Moran (2004, p. 14) diz que “a internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. Estas ferramentas podem promover a motivação dos estudantes no tocante ao ensino da Língua Inglesa, uma vez que a sociedade atual exige tal domínio em todos os setores, no mercado de trabalho, principalmente.

De acordo com Satyro (2018, p. 54), a Língua Inglesa é parte dos currículos escolares a pretexto da globalização, que tem trazido uma série de consequências para as políticas públicas e para as práticas educacionais. Sob esta óptica entende-se que a inserção da Língua Inglesa se caracteriza como sendo de extrema relevância para a inserção dos seus estudantes no processo promovido pela globalização e seus desdobramentos. O mais longínquo dos lugares não está isolado deste processo e, portanto, os estudantes precisam de conhecimento desta língua para sua verdadeira inserção.

Não só a língua inglesa, mas qualquer língua estrangeira circula dentro de um contexto histórico, social e cultural. Por essa razão, é importante que o professor ensine a língua inglesa fazendo uso desses meios por onde a língua transita. O professor, pode inclusive, fazer comparações entre a língua materna (portuguesa) e a língua inglesa. Às vezes, é até preciso usar um texto em língua portuguesa para chegar na língua alvo (inglesa) (GALDINO, 2018, p. 16).

A ideia apresentada pela autora supracitada nos remete ao processo de desenvolvimento de metodologias que perpassem pela interdisciplinaridade que pode ser aplicada através da realização de projetos didáticos, por exemplo. Estes projetos podem contemplar a união entre a língua materna (Português) com a língua estrangeira (Inglês) de modo que os estudantes se sintam conectados no processo e desenvolvam suas habilidades linguísticas mais facilmente.

Outra possibilidade no tocante ao ensino da Língua Inglesa na EJA é a promoção do contato entre o estudante e o objeto estudado. Esta é uma das formas mais eficientes de se promover a aprendizagem, pois gera maior interesse por partes destes que passam a entender que o que estão estudando está em seu entorno e, em algum momento das suas vidas irão utilizar, seja no supermercado, no trânsito, seja no ambiente de trabalho, ou em qualquer outro lugar onde estejam.

Verifica-se, portanto, que os desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para estudantes da EJA podem ser solucionados mediante a união de todos os envolvidos no processo educacional, porém entende-se que o professor, por meio de suas competências pode promover uma maior motivação destes jovens e adultos mediante a utilização de ferramentas e metodologias que coloquem o estudante como sujeito participante do processo.

A valorização de um componente curricular por parte dos discentes está ligada diretamente a percepção de “utilidade” que estes veem neste componente, ou seja, quando os discentes percebem que o que eles estudam no ambiente escolar tem uma relação estreita com o que vivenciam no cotidiano da sua vida social passam a compreender que os conteúdos e os componentes curriculares têm valores reais. No caso específico da Língua Inglesa na EJA se faz necessário mostrar para os discentes o seu valor que se torna cada vez maior em decorrência da fase atual da globalização.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo seria realizado como uma pesquisa qualitativa, baseada em diário de observação, entrevistas, questionários, análise de conteúdos e entrevistas, realizadas com alunos da Educação de Jovens e Adultos no município de Nova Olinda-PB. Porém, com surgimento da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), estes procedimentos se tornaram inviabilizados, pois, ao ficar em isolamento social sem previsão de tempo para retorno às aulas presenciais, as aulas passaram a ser trabalhadas de forma remota (por meio de grupos de *Whatsapp* ou *Google Meet*). Sendo assim, o método de pesquisa utilizado para construir esse trabalho acadêmico é o da pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de base dados coletados em livros, artigos e documentos oficiais sobre a temática, procurando novos conceitos, e hipóteses para esclarecer o estudo.

Diante dessa problemática, este estudo se estruturou em torno de uma pesquisa bibliográfica que para Gil (2002, p. 44) é “[...] desenvolvida com base em material já

elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. Neste sentido, levando-se em consideração a proposta do estudo de investigar os desafios e possibilidades do ensino de língua inglesa na EJA no Brasil. Realizou-se um estudo com base em textos publicados em livros e em artigos publicados em anais de eventos e em periódicos.

Sobre a pesquisa bibliográfica Gil (2002, p. 44) acrescenta que “embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza bibliográfica há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Este estudo se enquadra nesta metodologia.

Para Assis (2008, p. 26) “Esse material pode ser obtido por meio de fotocópias, xérox ou microfilmes”. Nos dias atuais, devido ao advento da tecnologia, as ferramentas que oferecem este tipo de arquivo se modernizaram e estão presentes de forma digital em várias plataformas como o *Google Acadêmico* que serviu de base para a busca dos estudos que fundamentaram esta pesquisa.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das discussões até agora apresentadas nesse trabalho acerca da EJA no Brasil e o ensino de Língua Inglesa em tal modalidade, será possível discutir nesse capítulo o atual cenário da Educação de Jovens e Adultos com enfoque voltado à compreensão das dificuldades e possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na EJA.

Buscou-se por meio de análise das produções científicas já realizadas em torno do objeto de estudo analisado – os perfis do alunado da Educação de Jovens e Adultos no Brasil – levantar informações acerca dos fatores que os colocam numa situação de homogeneidade e ao mesmo tempo de heterogeneidade. O entendimento deste processo é de fundamental importância para o melhor desenvolvimento de políticas educacionais voltadas para esta modalidade de modo a atender as especificidades apresentadas pelos diferentes alunos da EJA nos diferentes recantos deste imenso país.

É evidente que os desafios para todos os componentes curriculares que compõem esta modalidade educacional são grandes principalmente para o ensino de Língua Inglesa que já possui certas dificuldades por se tratar de uma língua estrangeira. Mas, é importante evidenciar que há possibilidades, alternativas que podem ser utilizadas com vistas a contornar os desafios e promover uma educação com aprendizagem significativa como se pode verificar no subcapítulo a seguir.

6.1 O ensino de Língua Inglesa na EJA: Desafios e possibilidades

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem sua origem atrelada ao período que remonta o início do processo de colonização brasileira nas primeiras décadas do século XVI. De acordo com Fausto (1995) esta ação ocorreu através dos padres Jesuítas que passaram a ensinar as primeiras letras aos índios e posteriormente aos escravos negros, também em idade adulta.

Diante disso, infere-se que o ensino dedicado a jovens e adultos no Brasil inicia-se de forma impositiva cujo objetivo principal não era a sua inclusão ou o desenvolvimento dos seus conhecimentos, mas, sobretudo, a disseminação de forma imperativa da cultura do colonizador, neste caso, a metrópole portuguesa. A partir desta análise levanta-se o seguinte questionamento: A EJA ainda carrega resquícios de seu histórico colonizador de ensino de língua estrangeira no Brasil? Se sim, quais são as formas em que estes resquícios ocorrem no ambiente escolar?

No desenvolvimento da EJA como modalidade de ensino presente nos dias atuais há, assim como no seu embrião no território brasileiro, o desenvolvimento de atos de discriminação das pessoas que recebem este ensino. Para Freire (1996, p. 24) “Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar”. Na atualidade, o enfrentamento aos condicionamentos não está no ensino de uma língua estrangeira (neste caso, o Inglês), mas sim, na superação dos obstáculos que emperram o processo de ensino-aprendizagem deste componente curricular.

A elaboração de currículos atuais que ocorrem em gabinetes e, portanto, distantes da realidade onde serão aplicados (FREIRE, 1967)³. Este modelo se configura como sendo um ato impositivo de transmissão de conteúdos para os discentes desta modalidade que, em muitos casos, não veem ligação entre o que se estuda com suas reais necessidades e, portanto, gera evasão e reprovação. No tocante ao ensino da Língua Inglesa (que é uma língua estrangeira, assim como o português o era no início da colonização) não deve ter sua importância presa na sua obrigatoriedade, pois não se torna atraente para o público que a recebe.

O ensino da Língua Inglesa na sociedade brasileira atual na se assemelha a prática realizada pelos colonizadores, pois ao contrário destes, o ensino da Língua Inglesa não se

³ Os estudos de Paulo Freire, apesar de remontarem a décadas passadas refletem um cenário que se manifesta nos dias atuais no processo de ensino e aprendizagem de estudantes brasileiros, sobretudo, daqueles que compõem a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

configura como sendo uma medida impositiva, imperativa e violenta, pelo contrário, este surge como sendo um elemento promotor da inclusão destes jovens e adultos no seio da sociedade brasileira que está cada vez mais globalizada.

Diante disso, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, neste caso específico, da EJA no processo de assimilação de conhecimentos acerca da Língua Inglesa devem ser sanadas mediante a elaboração de meios que levantem a curiosidade do alunado, pois como retrata Freire (1999, p. 153) “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa”.

O cenário educacional brasileiro sempre foi movido por momentos de superação de grandes desafios. Nos dias atuais ele não se mostra diferente, pois as dificuldades encontradas pelos profissionais que compõem este segmento são enormes e passam diferentes setores: econômico, social, político, entre outros.

A educação é indispensável às sociedades que buscam o conhecimento e a garantia do crescimento econômico. É por meio dela que uma criança, jovem ou adulto desenvolve seu potencial, desenvolvem habilidades e demonstram sua competência, adquirindo um nível técnico e profissional mais avançado (SILVA, 2010, p. 41).

No tocante ao ensino da Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) estes desafios ganham dimensões ainda maiores. Uma dessas dificuldades está relacionada a turmas que são extremamente heterogêneas como nos indica Medeiros e Fontoura (2017, p. 84) “A EJA tem um público peculiar e híbrido. É uma modalidade da educação básica formada por adolescentes com mais de 15 anos, jovens, adultos e idosos que, por diversos motivos, tiveram que interromper seus estudos na idade apropriada”.

No cotidiano escolar a linguagem adotada pelo professor deve ser adaptada ao ritmo das aulas e ao entendimento da turma/série, com essa grande diferença entre as faixas etárias presente na Educação de Jovens e Adultos esta se torna ainda mais dificultada, pois deve se adequar às características de cada grupo presente na turma.

Diante das dificuldades do professor de língua inglesa na EJA sugere-se que o trabalho em sala de aula tenha um encaminhamento mais próximo da realidade dos alunos. É preciso fazer com que o aluno compreenda melhor o mundo que o cerca. O trabalho com propagandas, nomes de lojas e comércios que se encontram em língua inglesa, a análise de palavras que aparecem nas embalagens dos mais variados produtos de cosmética, alimentação, a leitura de folders que circulam com palavras em inglês, os debates em torno da questão dos estrangeirismos e anglicismos podem tornar o ensino mais significativo. Talvez as dificuldades que os professores encontram sejam amenizadas quando o aluno percebe que o que é

ensinado nas aulas esta em consonância com o que ele vive (MULIK, 2011, p. 5199-5200).

Compreende-se, portanto, que pensar na Educação de Jovens e Adultos vai além de pensar no cenário educacional apenas, uma vez que o alunado desta modalidade de ensino possui características diferenciadas dos demais alunos das outras modalidades de ensino, pois apresentam idade propícia para inserção no mercado de trabalho que associada a sua grande necessidade financeira os forçam a buscar a conclusão dos seus estudos, mas ao mesmo tempo dificultam a sua permanência gerando a evasão escolar. De acordo com Piffer (2013, p. 4):

O fator determinante quanto aos alunos da EJA é que sentem dificuldades em aprender esta língua por terem idade avançada. Reclamam que não tem mais paciência para aprender “isso” e que não conseguem pronunciar corretamente as palavras (PIFFER, 2013, p. 4).

Neste sentido, a discussão anterior sobre a necessidade do professor ter habilidades capazes de envolver os alunos no processo de aprendizagem, aproximando-os do objeto estudado, entra à tona novamente. Assim, a utilização de palavras que estão no convívio do alunado facilitará o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Para promover à motivação do alunado a música se enquadra como sendo uma ferramenta importante. De acordo com Pereira (2017) “A música possui várias representações no cotidiano das pessoas e pode ser utilizada em várias situações”. Sobre este aspecto Barreto e Chiarelli (2011, *apud* PEREIRA, 2005) dizem que:

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, evoluindo o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, até mesmo porque a música é um bem cultural e faz com que o aluno se torne mais crítico.

A utilização da música e de filmes, entre outras ferramentas didáticas, pode ser a grande alternativa que o professor de Língua Inglesa e, claro, das demais áreas do conhecimento, devem utilizar para promover a motivação dos seus alunos, caso contrário, não haverá aprendizagem em nenhum seguimento ou componente curricular.

A promoção da motivação do alunado independente do fator idade/série deve ser uma estratégia a ser utilizada por todos os professores. A este respeito Pacheco (2013, *apud* PIFFER, 2013, p. 4) diz “[...] a melhor idade é a idade de cada qual, o processo do letramento é um processo de inclusão, aprender é desejo e esforço [...]”.

Uma das alternativas consideradas extremamente importantes para o processo de engajamento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos no tocante ao ensino de Língua Inglesa, de acordo com os estudos realizados por Piffer (2013), seria a adaptação do material didático por meio da realização de projetos didáticos, (soletrando e gincanas literárias) voltados a atenderem as reais necessidades do público-alvo, ou seja, o alunado da EJA de acordo com a realidade de cada unidade escolar.

Entende-se que apesar de ser uma língua estrangeira o Inglês está muito presente no cotidiano do brasileiro, tais como, em cartazes, outdoors, propaganda, uso de termos da tecnologia para motivá-los. Nos dias atuais, há uma difusão dos meios de comunicação que estão ligados diretamente com o desenvolvimento tecnológico que conectam pessoas de diferentes idades, classes sociais ou gêneros. Estes mecanismos podem servir de base para promoção da motivação do alunado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa foi necessária uma adequação, uma vez que a pesquisa exploratória que se deseja realizar foi impossibilitada pelo isolamento social gerado pela pandemia do novo coronavírus. Mas, através da pesquisa bibliográfica realizada foi possível alcançar o objetivo geral que foi traçado - identificar os perfis de estudantes da EJA e os principais desafios que esses encontram na aprendizagem de Língua Inglesa.

Compreende-se, portanto, que há enormes dificuldades enfrentadas por professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos com o componente curricular Língua Inglesa e que estas perpassam pela defasagem idade/série em que se encontram as turmas desta modalidade de ensino, pois comportam diferentes faixas etárias em uma mesma turma.

Por meio dos referenciais teóricos analisados verificou-se que as dificuldades/desafios presentes nesta modalidade de ensino são bastante similares em grande parte do território nacional cujos principais destaques são: defasagem idade/série, dificuldades em aprender palavras estrangeiras (inglês), desinteresse e elevada evasão escolar.

Evidenciou-se também que apesar da grande evasão escolar presente nesta modalidade de ensino, a EJA constitui numa forma de promoção da inclusão de alunos que, por vários motivos, não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos na idade correta e buscam reparar o tempo perdido.

Por outro lado, percebeu-se que as condições socioeconômicas as quais estão sujeitos os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos foi o fator preponderante para o

abandono escolar e devido também estas mesmas condições provocam a evasão escolar, uma vez que muitos são casados e/ou precisam trabalhar para manutenção de suas casas.

Uma vez matriculados este alunado necessita de incentivos, motivações que para a sua permanência no ambiente escolar e, no tocante à Língua Inglesa estas motivações perpassam por uma maior aproximação entre o aluno e o objeto estudado utilizando, sobretudo, o conhecimento prévio destes, que não é pouco, uma vez que já apresentam idade superior ao público dos anos regulares.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina de. Metodologia do trabalho científico. *In*: FARIA Evangelina Maria B. de; ALDRIGUE, Ana Cristina S. (org.). **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008, v. II, p. 269-301.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional**. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 11 abr. 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCNEJ)**, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

_____. Decreto nº 91.980: Educação e realização pessoal / José Sarney -- **Educação de jovens e adultos**. Disponível em: < <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/200572>>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1999.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. Cortez, 2003.

GALDINO, Luciana dos Santos. **“Professora, que legal, hoje eu falei inglês na sua aula!”** Estratégias didático-pedagógicas para dinamizar o ensino/aprendizagem de língua inglesa na EJA. 2018. 62 f. Monografia (Licenciatura em Letras-Inglês) – UFPB: João Pessoa, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.14, p.108-130, mai-ago. 2000.

Histórico da EJA no Brasil. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MEDEIROS, Leticia Miranda; FONTOURA, Helena Amaral da. O desafio de ensinar língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 82-91, jan./abril. 2017.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar com a internet**: transformar a aula em pesquisa. USP, 2004.

MULIK, Katia Bruginski. O ensino da Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos. *In: X Congresso Nacional de Educação*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: 07 a 10 de nov. 2011 Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4654_2995.pdf Acesso em: 11 abr. 2021.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5. ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

PEREIRA, Eliane Praisler. **A Música como Instrumento Motivador nas Aulas de Língua Inglesa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Universidade Federal de Maringá, Mandaguari, 2017.

PEREIRA, Marina Lúcia C. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIFFER, Paula Regina Perini. O Ensino Da Língua Inglesa Na EJA Em Uma Perspectiva Crítica Dos Novos Letramentos. *In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*: Produções didático-pedagógicas. Curitiba: Governo do Paraná, 2013.

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil**. Viçosa: Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, 2007. Disponível em: https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2012/09/porcaro_historiaejanobrasil.doc Acesso em: 11 de abr. 2021.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.). **Educação para Jovens e Adultos**. Ensino Fundamental – propostas curriculares para 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001.

SANTOS, Eliana Santos de Souza e. O ensino da Língua Inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. n.1, dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/99/166> Acesso em: 11 abr. 2021.

SANTOS, Libério Mayk Luciano dos. LOPES, Viviane Calazans. Pressupostos Históricos, Teóricos e Legais da EJA no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 5. ed. ano 2, v. 1. p. 535-546, Jul. 2017.

SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela. Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Educação e Realidade**. v. 45 n.2 Porto Alegre: 2020 Epub June 22, 2020.

SATYRO, Diego. **Estratégias de ensino de Língua Inglesa e afetividade na EJA**: olhares múltiplos. 2018. 286 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SILVA, Mosiana de Macedo. **O ensino da língua inglesa aos alunos da EJA**. Vi. En., v. 02, n. 02 p. 40-47, out/fev. 2010/2011. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/view/435/309>. Acesso em: 16 de mai. 2021.